



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

19, 20 e 21 de Julho 2014



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Viviane Bevilaqua

Data: 19/07/2014

Assunto: Inclusão

Página: 29

DIÁRIO CATARINENSE

Estudar, para muitas meninas, ainda é um sonho distante

Não faz muito tempo, uns seis ou sete anos, talvez. Viajei para as cidades mais empobrecidas de Santa Catarina (segundo os índices oficiais do IDH), e lá visitei as famílias mais carentes, para contar, no jornal, como elas faziam para sobreviver, muitas vezes com uma renda inferior a um salário mínimo mensal. Eles eram os “excluídos” da sociedade.

◆ ◆ ◆

Um pai me disse que seus filhos homens iam para a escola, porque além de aprenderem a ler e a escrever – o que poderia proporcionar um futuro com menos sacrifício para eles – também tinham comida garantida. Já as filhas meninas ficavam em casa, cuidando dos menorzinhos, lavando roupa para fora, fazendo uma faxina de vez em quando. “Menina não precisa saber ler e escrever. Tem é que ser forte para a lida da casa e da roça”, ele me disse.

◆ ◆ ◆

Isto aconteceu aqui, em Santa Catarina, em pleno século 21. Por isto não me surpreendeu em nada a notícia de que as metas fixadas pela Organização das Nações Unidas que dizem respeito à educação e eliminação das desigualdades entre os gêneros no ensino primário e secundário não vem sendo alcançadas. Claro que não. Se aqui é assim, imaginem nos países onde a mulher é tratada como um ser inferior, de segunda categoria.

◆ ◆ ◆

A ativista jamaicana Barbara Bailey afirmou que 41 milhões de meninas, em todo o mundo, não tem acesso à educação primária. Isso demonstra que será muito improvável (para não dizer impossível) cumprir a meta da ONU, assinada por 193 governantes do mundo, de eliminar as desigualdades entre os gêneros em todos os níveis de escolaridade antes de terminar 2015. Nem em sonho, infelizmente.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

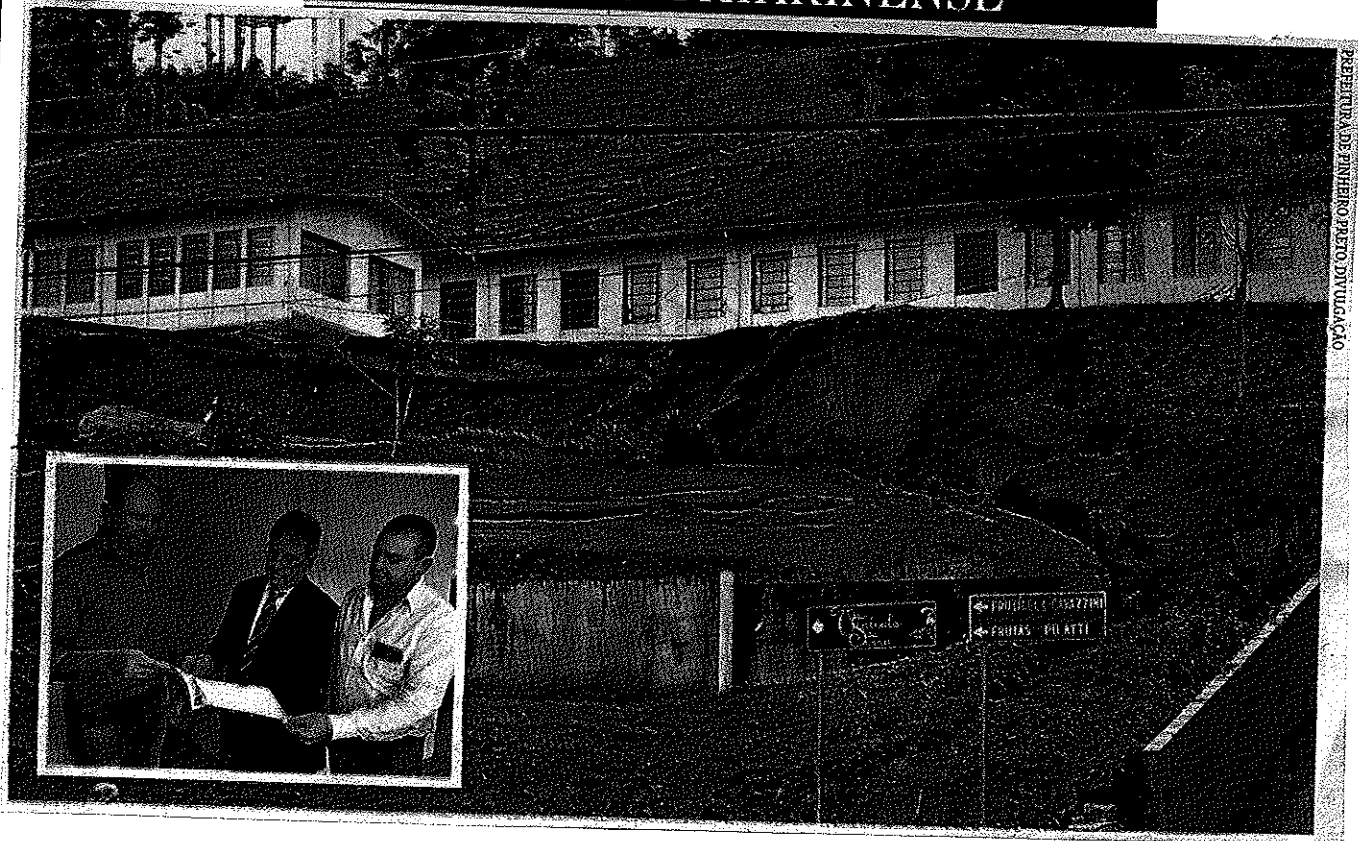
Editoria: Moacir Pereira

Data: 20/07/2014

Assunto: Escola Maura de Senna

Página: 12

DIÁRIO CATARINENSE



Escola

O prefeito de Pinheiro Preto, Euzébio Viccelli (PP), apelou ao deputado estadual Moacir Sopelsa (PMDB) para viabilizar liberação de R\$ 4 milhões, necessários a contenção de terreno e reforma da Escola Maura de Senna Pereira, afetados com forte deslizamento nas últimas enchentes. Estudam ali 400 crianças, que tiveram férias antecipadas.



Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Opinião da RBS

Data: 21/07/2014

Assunto: Desigualdade

Página: 12

DIÁRIO CATARINENSE

EDUCAÇÃO E DESIGUALDADE

É um retrato da realidade brasileira e das suas consequências na educação o conjunto de dados do Censo Escolar 2013, agora divulgado. O cenário que emerge das estatísticas é desolador para um país que tem assumido a condição de protagonista internacional, pela evolução da economia e pelos avanços sociais.

Alguns dados, que não se referem exatamente à qualidade da educação, mas à estrutura e aos equipamentos à disposição dos alunos, são alarmantes. Não há como aceitar como razoável o fato de que apenas 36% das escolas públicas brasileiras, que acolhem 40 milhões de estudantes, têm rede de esgoto. Ou que a grande maioria não disponha de quadras de esportes ou mesmo prédios e equipamentos com as mínimas condições de uso, ou de rampas de acesso para pessoas com deficiência.

Não são detalhes, são partes de um cenário em que faltam laboratórios,

bibliotecas, computadores. A realidade de mais assustadora é, obviamente, a das escolas do meio rural. E nesse aspecto que o Censo significa também a denúncia de uma cruel desigualdade: crianças de regiões já maltratadas pela desassistência estatal frequentam os piores colégios.

Como observa a secretária de Educação Básica do Ministério da Educação, Maria Beatriz Luce, o diagnóstico sintetizado pelo documento é, claramente, resultado de todo o contexto histórico-social do país, do desprezo pelo cumprimento integral do direito à educação e das responsabilidades previstas na Constituição.

São, como ressalta a educadora, a expressão não só das desigualdades do ensino público, especialmente quando este é confrontado com a situação da rede privada, mas das diferenças estruturais do Brasil. Escolas sem esgoto estão no entorno de áreas praticamente abandonadas. Se têm equipamentos, muitos não funcionam. Apenas 29% dispõem de um

espaço para abrigar livros, tão precário que nem sempre pode ser chamado de biblioteca. Para quem reclama da falta de aparelhos e de acesso à internet, a secretária de Educação Básica informa que, por mais absurdo que pareça, isso não é o mais grave. O pior é que escolas desequipadas muitas vezes não têm nem mesmo eletricidade.

O desalento desse Brasil que nem sempre se enxerga está no dado-denúncia do Censo, na avaliação correta da Fundação Lemann, que analisou as estatísticas. O que se vê no levantamento é o confronto de dois Brasis, o urbano, ainda com deficiências, mas em lenta evolução, e o rural, em boa parte estagnado e ignorado.

Muito já se disse sobre as atribuições de União, Estados e municípios na educação. O Censo fala por si: mesmo com tarefas bem definidas, todas as esferas de poder têm falhado, ressaltadas as exceções. Se cada um fizesse o que deve, o retrato da estrutura do ensino público do país não seria tão degradante.



Veículo: Diário Catarinense

Editoria: DC na Sala de Aula

Data: 21/07/2014

Assunto: Judô

Página: 25

DIÁRIO CATARINENSE

Escolas estaduais

Treino de judô reúne alunos da rede pública

Alunos de escolas públicas participarão de 28 a 31 de julho do II Kanguaikô Judôkai, em São José. O kanguaikô (treino de inverno) é um evento que ocorre desde a época dos samurais e tem como objetivo levar o aluno de judô a uma prática mais rigorosa. Os treinos têm início às 5h da manhã e variam entre teoria e prática.

O evento em São José é promovido pelo Centro de Educação e Evangelização Popular (Cedep) e coordenado pelo Sensei Rodrigo Araújo. Participarão as escolas estaduais EEB Cecília Rosa Lopes (Forquilha), EEB Valdete Luci Martins Porto (Forquilha), além do próprio Cedep (Monte Cristo), totalizando 60 participantes.

Rodrigo, que é professor nas duas escolas estaduais, explica que o Kanguaikô geralmente é voltado para judôkas que estão em fase de competição.

– No nosso caso, os objetivos são muito mais profundos, pois queremos incluir no universo judoístico alunos de baixa renda que talvez nunca poderiam participar.

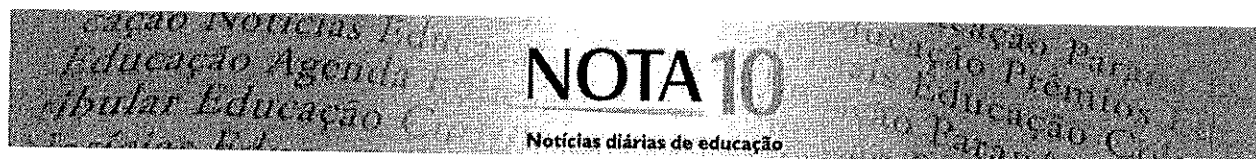
O custo por pessoa, de R\$ 300, foi bancado pelo Cedep.

– Além da parte prática da arte marcial também trabalhamos o resgate de valores como disciplina, já que o objetivo final do judô escolar não é a competição, mas sim o desenvolvimento pessoal do aluno.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 21/07/2014
Assunto: Formação		Página: Online



Brasileiros vão à Finlândia em busca da excelência na formação

Autor de um projeto voltado para a melhoria do processo de formação na área técnica e integração com pesquisa aplicada, o professor Domingos Sávio Soares Felipe, do Instituto Federal do Ceará, campus de Fortaleza, é um dos selecionados do programa Professores para o Futuro, na Finlândia. Lá, ele espera conhecer o modelo de excelência na formação tecnológica e na educação como um todo. "Isso vai causar um grande impacto na instituição porque a tendência é, quando retornarmos, compartilhar as experiências adquiridas, de forma que não seja uma questão individual, mas com todos os colegas", ressalta Domingos, que tem formação em telemática e faz mestrado em computação.

Os profissionais selecionados para participar do programa na Finlândia participaram de reunião técnica nesta sexta-feira, 18, na Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) do Ministério da Educação. Estiveram presentes representantes da Embaixada da Finlândia e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Os 32 professores selecionados, ligados a instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, embarcarão no início de agosto para aquele país do norte europeu.

Outro selecionado é o professor André Fernando Uebe Mansur, do Instituto Federal Fluminense. "A possibilidade de conhecer uma nova realidade em um país que é referência em educação e tecnologia e poder trazer resultados práticos para o Brasil é no mínimo empolgante", enfatizou. Formado em administração, com doutorado em informática na educação, Mansur destaca ainda que o programa é eclético nas áreas dos saberes científicos. Para ele, não havendo prioridade de áreas, cria-se uma rede interdisciplinar de conhecimento.

Iniciativa do MEC e do CNPq, o programa propõe-se a apoiar projetos de pesquisa aplicada que contribuam para a capacitação dos professores com a concessão de bolsas de desenvolvimento tecnológico e inovação no exterior júnior (DEJ). Os estudos são realizados na University of Applied Sciences (Hamk), University of Applied Sciences (Haaga-helia) e University of Applied Sciences (Tamk), todas da Finlândia.

Segundo o diretor da rede federal, Oiti José de Paula, um dos propósitos do programa é aproximar o ensino na rede das demandas reais da sociedade. "Isso possibilitará ao nosso egresso aplicar efetivamente os conhecimentos adquiridos durante o curso", disse.

De acordo com o coordenador do Núcleo Estruturante da Política de Inovação da Setec, Luciano Toledo, esse é o momento de investir na capacidade de atuação dos institutos



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

federais de educação, ciência e tecnologia no desenvolvimento econômico regional, a partir do atendimento às demandas por inovação das principais cadeias produtivas do país. "O modelo da educação na Finlândia é uma referência a ser alcançada, o que justifica essa ação", enfatizou.

INTEGRAÇÃO - Na Finlândia, o ensino superior tem papel significativo na sociedade e no sistema nacional de inovação. O país conta ainda com um modelo de educação técnica que absorve cerca de 80% dos estudantes. No ensino médio, mais de 40% dos alunos optam pela modalidade integrada à educação profissional.

Os diplomas, tanto do ensino médio regular quanto do integrado à educação profissional, dão acesso a instituições de ensino superior. A formação dos professores baseia-se em pesquisa, com exigência de dissertação de mestrado. Além disso, há cursos sobre prática didática e pelo menos um ano de estágio docente em escola municipal ou de aplicação.

Os professores brasileiros selecionados tiveram de comprovar que são efetivos do quadro permanente dos institutos federais, ter o currículo Lattes atualizado e domínio da língua inglesa.

O início efetivo do programa contempla uma primeira etapa na Finlândia e outra no Brasil. A fase nacional será acompanhada a distância pelos instrutores finlandeses.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 21/07/2014
Assunto: Segurança		Página: Online



Escolas poderão ter listas de pessoas autorizadas a entrar

A Comissão de Educação da Câmara dos Deputados aprovou na quarta-feira (16) o Projeto de Lei (PL) 4263/12, do senador Paulo Bauer (PSDB-SC), que reforça a segurança dos alunos ao obrigar escolas de ensino básico a registrar, no ato da matrícula, a relação de todas as pessoas autorizadas a ingressar no estabelecimento.

Foi aprovado substitutivo do relator, deputado Dr. Ubiali (PSB-SP), que inclui na proposta a necessidade de pais e responsáveis manterem essa lista atualizada. Para Ubiali, a relação das pessoas autorizadas deve ser renovada ao longo do período letivo para acompanhar as possíveis mudanças nas relações familiares.

A proposta altera o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90).

A proposta tem prioridade e será analisada conclusivamente pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: G1	Editoria: Educação	Data: 21/07/2014
Assunto: Estímulos		Página: Online



VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

Inovações na educação 'servem de estímulo a professor', diz OCDE

Estudo vê 'indícios' de benefícios trazidos por inovações na sala de aula; relação não é 'facilmente comprovável'.

Inovações - de filosofia, estilo e até de recursos tecnológicos - nas escolas podem ter impacto positivo na valorização de professores e, em alguns casos, nas notas dos alunos em algumas disciplinas.

É o que sugere um estudo-piloto divulgado pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), o relatório Mensurando Inovação na Educação.

A análise se debruçou sobre 28 sistemas educacionais (entre países, estados americanos e territórios canadenses, Brasil não incluído) no mundo. As conclusões podem ser lidas no link <http://bbc.in/1yPdvTw>.

Segundo os especialistas da OCDE, ainda que não haja uma relação facilmente comprovável entre inovação e melhorias na educação, "em geral, países com maiores níveis de inovação veem aumento em alguns resultados educacionais, incluindo melhor performance em matemática na oitava série (13 e 14 anos), resultados de aprendizado mais igualitários e professores mais satisfeitos".

Entre as inovações analisadas estão materiais didáticos, recursos educacionais, estilo de ensino, aplicação de conhecimento na vida real, interpretação de dados e textos, disponibilidade de computadores e sistemas de e-learning nas aulas, novas formas de organizar atividades curriculares e uso de tecnologia na comunicação com pais e alunos, entre outros.

Porém, os investimentos em tecnologia e inovação não são unanimidade entre estudiosos de educação, já que nem sempre esses investimentos se traduzem em melhor desempenho ou em benefícios mensuráveis - e muitas vezes incorrem em aumento de gastos.

Questão de confiança

O autor do relatório, Stephan Vicent-Lancrin, explica à BBC Brasil que de fato não é possível verificar com certeza a relação direta entre inovação e benefícios. Mas há "indícios" de que aquela tenham efeitos positivos na igualdade de oportunidades entre alunos, no desempenho em disciplinas como matemática e, sobretudo, no estímulo a professores.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

"Não podemos afirmar com certeza que as notas melhoram graças a inovações na sala de aula. Mas vemos que inovações trazem confiança para (que agentes participantes da educação) promovam outras mudanças", diz Vincent-Lancrin.

"A relação mais forte que observamos foi em relação à satisfação de professores. Mais inovações trouxeram mais motivação."

As práticas foram estudadas pela OCDE entre 2000 e 2011, no ensino primário e secundário, e o país estudado que mais adotou inovações no período foi a Dinamarca (com 37 pontos no índice calculado pelo órgão), seguido por Indonésia (36), Coreia do Sul (32) e Holanda (30).

Entre as mudanças observadas na Dinamarca estão, por exemplo, aumento no uso de testes-padrão elaborados por professores, e mais intercâmbio de conhecimento entre o corpo docente.

Segundo o relatório, "os sistemas educacionais que mais inovaram são também os mais igualitários em termos de desempenho dos estudantes". Por exemplo, os da Indonésia e da Coreia do Sul.

Sendo assim, o estudo aponta que há uma "presunção" de que mais inovação desencadeie mais igualdade de oportunidades e aprendizado entre alunos, ainda que isso não possa ser efetivamente provado.

Debate

Mas se a adoção de novas práticas na ciência e na economia produtiva é apontada como um fator importante para a competitividade global, na educação essa correlação não é tão simples. O próprio estudo aponta que existem também sistemas educacionais com baixa inovação e alto desempenho.

Ao mesmo tempo, argumentos pró-inovação na educação incluem maximizar o retorno do investimento público, buscar avanços no desempenho de alunos e reduzir a desigualdade de oportunidades entre estudantes, aponta a OCDE.

O relatório diz que, "ao contrário do que se costuma pensar, há um nível razoável de inovação no setor educacional, tanto em relação a outros setores da sociedade como em termos absolutos. Setenta por cento dos formandos empregados no setor educacional consideram seus estabelecimentos como altamente inovadores, índice similar ao da média (do restante) da economia (69%)".

Segundo Stephan Vincent-Lancrin, o setor educacional apresentou índices de inovação mais elevados do que o restante do setor público, mas são necessários mais estudos para entender exatamente seus desdobramentos no ambiente escolar.

"Estamos tentando colocar o assunto no mapa para entender seu impacto", diz.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Blog Moacir Pereira	Editoria: Blog Moacir Pereira	Data: 21/07/2014
Assunto: promessa		Página: Online



A situação da Escola Maura Senna Pereira, segundo Deschamps

Atento aos problemas da rede escolar, o secretário da Educação, Eduardo Deschamps, envia e-mail com informações sobre a Escola Maura Senna Pereira, de Pinheiro Preto, atingida pelas últimas enchentes no Vale do Rio do Peixe:

"Boa tarde, Moacir

Segue informações sobre a recuperação da Escola Maura de Senna Pereira, de Pinheiro Preto

Conforme consta na nota o recesso escolar dos estudantes da escola foi antecipado por questões de segurança em virtude do deslizamento ocorrido recentemente por conta das fortes chuvas que atingiram a região. A recuperação da escola passa por duas etapas: a primeira é realizar a contenção da encosta a fim de garantir a retomada das atividades o mais rápido possível e a segunda a reforma da escola prevista no programa de revitalização das unidades escolares da Secretaria da Educação. Para ambas as etapas os recursos necessários são significativos, sendo que a recuperação da encosta exige o remanejamento de recursos orçamentários para seu atendimento, o que estamos fazendo para garantir o início das obras o mais rápido possível. As Secretarias da Educação e de Desenvolvimento Regional estão tomando todas as medidas necessárias para minimizar os prejuízos aos alunos e pela extensão dos danos estão avaliando as alternativas para retomada das aulas caso não seja possível completar a recuperação dentro do período de recesso escolar."



Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Região	Data: 19/07/2014
Assunto: Educação		Página: 15

Notícias do Dia

Consciência pela educação

Reciclagem. Ensinar as crianças é o caminho para a mudança de cultura

Em uma questão, pelo menos, todos os agentes envolvidos no processo de produção e descarte de resíduos concordam: é necessário mais informação e educação ambiental. Mas o processo de mudança cultural é trabalhoso. A professora Marcia Regina da Cunha realiza um projeto de reciclagem há 20 anos na escola municipal Dilma Lúcia dos Santos, na Armação do Pântano do Sul, em Florianópolis. A atividade faz parte da grade curricular regular dos pequenos do primeiro ao quarto ano e, a partir do quinto ano, os estudantes podem participar no contraturno escolar.

Mesmo depois de tanto tempo, a educadora diz que ainda é preciso insistir, porque os alunos gostam do lúdico, de mexer no papel pica-

do, pintar, colar e recriar. Mas na hora de recolher e separar os materiais a tarefa é mais árdua. Para ela, o trabalho em conjunto com a família em casa também é fundamental para formar um adulto interessado. Na própria escola, às vezes, é preciso chamar a atenção de professores que ainda têm a ideia condicionada e não mudam hábitos, descartam tudo junto de qualquer jeito.

“É preciso falar nisso para encucar a ideia neles, conscientizar que a roupa do irmão mais velho, que passou para o mais novo, e o arroz do almoço na janta é reaproveitamento. A partir da brincadeira que se desenvolve a conscientização ambiental, mas é preciso incentivar sempre, às vezes, até forçar”, avalia Marcia.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Hora de Santa Catarina	Editoria: Educação	Data: 21/07/2014
Assunto: EJA	Página: Online	



Mário Motta: Educação de Jovens e Adultos forma mais 400 alunos em São José

Programa oferece às pessoas que não completaram os estudos a oportunidade de finalizá-los

Se para quem tem estudos a vida não está fácil, imagine para quem se perdeu no tempo e pelas dificuldades da vida não conseguiu completá-lo? Por isso, uma cerimônia de formatura das turmas do EJA - Educação de Jovens e Adultos é sempre muito emocionante.

Na semana passada, 15 polos integrantes do EJA de São José, concluíram os estudos e formaram mais 400 pessoas proporcionando-lhes cada vez mais condições de sucesso e realização pessoal e profissional. E se o EJA hoje conta com um número cada vez maior de alunos em relação a anos anteriores é sinal que a evolução está acontecendo. A partir do momento que se constata esse efeito em nossas instituições, podemos concluir que a comunidade tem aproveitado os espaços escolares que lhes são oferecidos.

O Colégio Municipal Maria Luiza de Melo, coordenado pela professora Ana Cristina Colombi de Paula e o Centro de Educacional Municipal São Luiz pela professora Maria Elena da Silva Will, são dois exemplos do vitorioso trabalho em EJA. Parabéns a ambos, aos demais núcleos e muito especialmente aos formandos. Vida nova — bola prá frente.